

## A CONCEPÇÃO DE CRIANÇA E DE INFÂNCIA NOS CURRÍCULOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

KIEHN<sup>1</sup>, Moema – UFSC – moema@kiehn.org

GT: Educação de Crianças de 0 a 6 anos / n.07

Agência Financiadora: CNPq

Esta pesquisa parte do levantamento dos currículos das universidades federais do país que ofereceram cursos de Pedagogia com formação de Professores de Educação Infantil nos anos de 2005 e 2006<sup>2</sup>, através de endereços eletrônicos do MEC, INEP e das próprias universidades objetivando identificar as orientações e pressupostos teóricos que permeiam as concepções de criança e infância e sua educação enunciadas nesses documentos.

A partir das informações disponíveis em meio eletrônico nas universidades federais supracitadas, foi possível identificar e selecionar dados significativos que possibilitam, ainda que em uma análise parcial, uma visão panorâmica da organização dos cursos e de seus respectivos currículos. A coleta efetuada permitiu desenhar o seguinte cenário:

<b>Universidades Federais</b>	<b>Hab. Educação Infantil</b>	<b>Matriz Curricular</b>	<b>Ementa</b>	<b>Bibliografia</b>
45	19	16	12	04

Neste momento inicial da análise, percebe-se que as informações já obtidas nos endereços eletrônicos das universidades selecionadas<sup>3</sup> possuem uma grande diversidade de informações, o que pressupõe a necessidade de se fazer uma seleção criteriosa desses materiais para desenvolver a análise de conteúdo.

Observando os dados já obtidos é possível constatar diferenças entre uma universidade e outra na disponibilidade de informação e de acesso eletrônico a ela.

---

<sup>1</sup> . Mestre em Educação - Programa de Pós-Graduação em Educação - Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância - NUPEIN.. Orientadora: Profª. Dra. Eloísa Acires Candal Rocha.

<sup>2</sup>Foi estabelecido esse recorte temporal (2005 e 2006) por estarmos vivendo um processo de mudança das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, aprovado em 13/12/2005 e que deve prevalecer nos próximos anos.

<sup>3</sup> Vale a pena dizer que as informações que utilizo nesta pesquisa são restritas àquelas que se encontravam nas referidas páginas eletrônicas.

Algumas universidades disponibilizam em meio eletrônico, informações detalhadas de seus currículos: a grade curricular com suas respectivas disciplinas, a ementa das disciplinas, a bibliografia utilizada e o quadro de professores. Outras apresentam a grade curricular ou disciplinar, sem qualquer referência adicional e existem ainda aquelas em que aparece apenas o título e a carga horária. A limitação das informações nas páginas eletrônicas das universidades restringe alguns aspectos da análise de caráter teórico-metodológico que esta pesquisa se propõe a fazer.

Com base nessas indicações preliminares, entende-se que os critérios de seleção do material a ser analisado serão: os cursos de Pedagogia com habilitação em Educação Infantil, a matriz curricular ou a grade disciplinar; a ementa das disciplinas e as bibliografias utilizadas.

Da análise desses currículos de formação de professores de Educação Infantil pretende-se elaborar um mapeamento cauteloso do conjunto disciplinar e de suas respectivas ementas que possibilite uma visão panorâmica do espaço reservado no corpo curricular para o estudo e (re) conhecimento da criança, da infância e de sua educação. Através desses indicadores se pretende identificar as concepções que perpassam o processo educativo na formação dos futuros professores de crianças pequenas<sup>4</sup>, as quais por sua vez balizam as ações pedagógicas no âmbito das universidades federais previamente selecionadas.

A inspiração do presente estudo surge a partir do reconhecimento de que toda e qualquer instituição educativa ou curso de formação de professores (em especial, os cursos de Pedagogia), se constituem em espaços estruturados por meio de programa ou matriz curricular, nos quais são estabelecidos traços específicos e contingentes de organização do sistema cultural de determinada sociedade num determinado tempo.

Partindo deste pressuposto pode-se afirmar que o currículo não é um conjunto de conhecimentos neutros, pelo contrário, é um meio pelo qual se explicitam mecanismos essenciais de um propósito educativo que supostamente está alicerçado numa trama ideológica, política, social e institucional:

[...] O currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão

---

<sup>4</sup> Refiro-me às crianças de 0 a 6 anos de idade, que, segundo a LDBN 9394/96, têm o direito de frequentar instituições de educação coletiva, intituladas de creches para as crianças de 0 a 3 anos e de pré-escolas para as crianças entre 4 e 6 anos de idade. A partir de 2006, com a lei 11114, as crianças com 6 de idade poderão ser matriculadas na primeira série do ensino fundamental.

desinteressada do conhecimento social. O currículo está implicado em relação de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares (MOREIRA; SILVA, 2002, p. 8)

Todavia, sabe-se que há elementos culturais e conhecimentos construídos historicamente pela humanidade considerados preferenciais ou prioritários que correspondem às necessidades subjacentes de um determinado grupo social, de uma cultura eletiva e de um espaço geográfico singular. Pode-se assim reconhecê-los como *conhecimento-regulação* que na égide dos valores universais estabelece a verdade a partir de uma “raça” de um sexo e de uma classe social. (Santos, 2005)

Sendo assim, é necessário ter claro quais os elementos culturais que são tidos como legítimos e que merecem ser preservados e perpetuados para as novas gerações no atual contexto, sem perder de vista que há sempre uma intencionalidade hegemônica na seleção que se segue.

O grande desafio desta pesquisa é justamente desvelar cuidadosamente através das matrizes curriculares previamente selecionadas dos cursos de Pedagogia para a formação de professores de Educação Infantil, a concepção que têm de criança, de infância e, conseqüentemente, qual defesa se faz de determinadas diretrizes teóricas e qual interlocução se estabelece com quais campos disciplinares em detrimento de outros.

Esse trabalho de investigação sobre a imagem de criança e infância e sua educação imersa nos currículos dos cursos supra citados buscará perceber se houve mudanças conceituais a esse respeito, no sentido de reconhecer na criança um sujeito concreto, cultural, social e historicamente constituído que, por sua vez, apresenta formas de processar e de se relacionar com o mundo diferentemente do adulto. Ou, se a formação permanece estruturada a partir de uma perspectiva homogênea e “adultocêntrica” que tende a universalizar a imagem de criança e de infância, ignorando as diferenças de etnia, gênero, classe, geração, espaço geográfico entre outras particularidades.

Vale lembrar que, na área da educação, a realização de pesquisas que primam pela interlocução multidisciplinar e diálogo com outras áreas de conhecimento ainda é bastante incipiente, principalmente no que diz respeito à especificidade da educação das crianças pequenas que freqüentam creches e pré-escolas.

Embora haja um consenso entre educadores, pesquisadores, políticos e administradores sobre o caráter estratégico da Educação Infantil, é possível notar que no interior das creches e pré-escolas existe uma grande lacuna entre o que se pretende fazer e o que se realiza, entre o que se quer fazer e o que se consegue fazer, e, principalmente, para quais crianças fazer.

Certamente algumas dessas lacunas estão diretamente relacionadas à constituição histórica deste segmento da educação e da identidade desses profissionais, bem como às condições de trabalho, às políticas públicas e à formação dos professores que trabalham junto a crianças de 0 a 6 anos de idade.

A partir dessas inquietações foi possível visualizar algumas hipóteses, quais sejam:

- a) Que os currículos de formação para professores de Educação Infantil não contemplam de forma exaustiva, em seu aporte teórico, a interlocução multidisciplinar que visa o (re)conhecimento da criança e infância em sua completude e particularidade,
- b) Que os cursos de Pedagogia com formação para professores de Educação Infantil contemplam, nos conteúdos previamente selecionados, o processo de ensino aprendizagem e seus métodos subjacentes, em detrimento do conhecimento do sujeito protagonista do processo – a criança e sua infância.
- c) Que nos cursos de Pedagogia com formação para professores de educação infantil prevalece a estrutura curricular tradicional que segue a ordem hierárquica seguinte: *fundamentos; metodologia e prática*, o que, em certa medida, tende a perpetuar a dicotomia de saberes, estabelecendo uma articulação excessivamente tênue entre a teoria e prática.

Diante da problemática colocada para esta investigação fez-se necessário realizar uma revisão bibliográfica que pontuasse historicamente questões referentes às concepções de criança e de infância em interlocução com outros campos de conhecimento, como a história, a antropologia e a sociologia. Na sociologia, especialmente, temos a produção de autores europeus<sup>5</sup>, mais precisamente de Portugal,

---

<sup>5</sup>Sarmiento (1997;2004), Ferreira (2000; 2002), Pinto (1997), entre outros.

no campo da Sociologia da Infância, que muito tem contribuído para a reflexão sobre a imagem e o espaço que a criança ocupa em nosso legado social.

Já para desvelar a participação da criança no processo educativo, ou melhor, formativo de professores de Educação Infantil, é preciso conhecer a trajetória do curso de Pedagogia, peculiarmente o curso de Pedagogia com habilitação em Educação Infantil ou similar, bem como as especificidades que deve ter este professor, que se distingue dos professores dos demais níveis de ensino.

Dessa forma, nosso esforço tem sido buscar fazer uma análise sob uma perspectiva multidisciplinar, tendo como aporte metodológico a análise de conteúdo, a fim de favorecer a identificação dos fundamentos teóricos, assim como os encaminhamentos metodológicos que demarcam as ações pedagógicas nas instituições estudadas.

A escolha da técnica de análise de conteúdo se deu por estarmos lidando com documentos legais que sinalizam interesses específicos de uma determinada sociedade e, possivelmente, demarcam em suas entrelinhas as condições contextuais de sua produção.

Por fim, acreditamos que a realização desta pesquisa decorre, fundamentalmente, da necessidade de sistematização e produção de conhecimento que facilitem identificar a sutileza dos mecanismos que exercem força e poder no interior da sociedade e avancem as possibilidades de constituirmos uma educação de qualidade para a infância brasileira.

#### REFERÊNCIAS:

KISHIMOTO, Tizuko Morchito. **Política de formação profissional para a Educação Infantil**: Pedagogia e Normal Superior. Revista Educação e Sociedade. Campinas, SP, v. 20, n. 68, dez 1999.

MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu (orgs). **Currículo, cultura e sociedade**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ROCHA, Eloísa Acires Candal. **A pesquisa em educação infantil no Brasil**: trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma pedagogia. Florianópolis: UFSC, Centro de Ciências da Educação, Núcleo de Publicações, 1999, 290 p.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Cortez, 2005.

SARMENTO, Manuel Jacinto; PINTO, Manuel **As crianças e as infâncias**: definindo conceitos, delimitando o campo. Portugal, 1997.

VALA, J. A análise de conteúdo. In SILVA, A.S. e PINTO, J.M. (Orgs.) **Metodologia das Ciências Sociais**. Porto, Portugal: Edições Afrontamento, 1986, p.101-128. VILARINHO, Maria Emília. **Políticas da educação pré-escolar em Portugal: 1977/1997**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 2000.